DIÁLOGOS SOBRE INCLUSÃO NO TEMPO PRESENTE: O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3737

Antônio Soares Junior da Silva[1]; Felype dos Santos Costa[2]; Lucas Sidnei Carniel[3]; Márcia de Campos Biezeki[4]

[1] Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professor do Instituto Federal do Paraná. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8739-4265 . E-mail: antonio.silvajunior@ifpr.edu.br
[2] Aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-7639-8548 E-mail: 20230251ped@estudantes.ifpr.edu.br
[3] Doutor em Letras. Professor do Instituto Federal do Paraná. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0183-8983 E-mail: lucas.carniel@ifpr.edu.br
[4] Mestre em Educação. Professora do Instituto Federal do Paraná. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3512-8798 . E-mail: marcia.biezeki@ifpr.edu.br

RESUMO: O presente artigo objetiva apresentar os pressupostos centrais e os resultados alcançados no projeto de extensão Diálogos sobre inclusão: tessituras, avanços e desafios, desenvolvido no território de abrangência do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Palmas. A proposta buscou articular práticas pedagógicas, relatos de experiência e pesquisas voltadas à Educação Inclusiva em um contexto marcado pelo avanço de discursos conservadores e excludentes na sociedade brasileira. Metodologicamente, o projeto foi realizado em duas etapas (2020–2021 e 2024–2025), por meio de encontros virtuais e presenciais, com transmissão pelo canal do campus no YouTube, possibilitando ampla socialização do conhecimento. Os resultados apontam para a construção de um banco de dados virtual de palestras sobre inclusão, o fortalecimento da formação de licenciandos e professores da Educação Básica e Superior, além da promoção de parcerias institucionais e do engajamento discente em processos de extensão.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Institutos Federais; Projeto de extensão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva publicizar os pressupostos centrais que constituem a execução do projeto de extensão “Diálogos sobre inclusão: tessituras, avanços e desafios” desenvolvido no território de abrangência do campus Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

Destarte, durante sua realização, nos debruçamos em propiciar a interlocução com práticas pedagógicas exitosas e pesquisas desenvolvidas sobre a Educação Inclusiva, trazendo à baila relatos de experiência, vivências de alunos, docentes e pesquisadores sobre racismo, xenofobia, desigualdade social, entre outras temáticas que perpassam o universo escolar.

Tendo em vista a complexidade da situação sociopolítica do tempo presente no Brasil, com o crescimento dos discursos conservadores em diversas áreas da vida social, de perspectivas colonizadoras que (re)produzem a exclusão, o estigma e a segregação de diversos grupos e

minorias sociais, nosso trabalho pretende trazer uma contribuição significativa ao discutir temas que desafiam o processo hegemônico e tenciona a inclusão de grupos historicamente excluídos das políticas públicas em diferentes áreas.

Nesse ínterim, o projeto visou desenvolver atividades de formação por meio de ações de extensão em ambiente virtual sobre as diversas dimensões da Educação Inclusiva, para refletir sobre o papel da Educação Inclusiva no combate às desigualdades sociais junto à comunidade escolar e à comunidade externa; proporcionar momentos de formação continuada para professores e demais profissionais da Educação Básica e Ensino Superior; e desenvolver diálogos virtuais sobre Educação Inclusiva e seu impacto nas práticas cotidianas.

Este artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção, discutimos a temática da inclusão no tempo presente e o papel dos Institutos Federais como espaços de resistência e de promoção dos direitos humanos. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados na execução do projeto, detalhando suas etapas e estratégias. Na quarta seção, expomos os dados obtidos e discutimos os resultados alcançados a partir da realização dos diálogos. Por fim, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais, nas quais destacamos as potencialidades e os desafios enfrentados, bem como as contribuições do projeto para a promoção da inclusão social e educacional no contexto brasileiro.

DIÁLOGOS SOBRE A INCLUSÃO NO TEMPO PRESENTE E O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS

O ambiente acadêmico apresenta como caraterística primordial a possibilidade de formação ampla e diversa, como também as mais variadas formas de propagação e manifestação do pensamento e da diversidade humana. À vista disso, no contexto brasileiro, as discussões que perpassam os direitos humanos e a luta pela efetivação desses direitos comumente negligenciados na trajetória da jovem democracia brasileira, precisam no tempo presente cada vez mais de serem evidenciados e debatidos no âmbito da toda sociedade civil.

As instituições de ensino superior, como os Institutos Federais e as Universidades, se configuram, inevitavelmente, como espaços científicos propícios para promover os diálogos necessários que tencionam constantemente a vida em sociedade. Nesse sentido, é importante destacar que essas instituições também são espaço de luta e resistência (REF). Sobre isso, Gramsci (1999, p.34) afirma que “o velho mundo está morrendo, o novo tarda a nascer. Nesse claro-escuro,

surgem os monstros".

O atual cenário sócio político nacional exige que instituições democráticas que prezam pelo Estado Democrático de Direito permanecem cumprindo o papel de luta e discussão sobre a inclusão social de grupos historicamente excluídos das políticas públicas de inclusão no contexto brasileiro. Dialogando nessa perspectiva, o Relatório de Desenvolvimento Humano: liberdade cultural num mundo diversificado enfatiza que a:

> a exclusão do modo de vida ocorre quando o Estado, ou costume social, rebaixa ou elimina a cultura de um grupo, incluindo a sua língua, religião ou costumes tradicionais, ou o seu estilo de vida. (...) A exclusão da participação – exclusão social, econômica e política segundo linhas étnicas, lingüísticas ou religiosas – refere-se à discriminação ou desvantagem baseada na identidade cultural (ONU, 2004, p.27).

Destarte, as instituições superiores de ensino devem somar esforços na tentativa de enfrentar as diversas formas de exclusão do modo de vida das populações, nomeadamente, aquelas em condições de exclusão das políticas de acesso aos direitos fundamentais ao exercício da dignidade humana.

Vale destacar, assim, que entre as instituições nacionais de ensino superior que foram criadas com a perspectiva de incluir e de oferecer a educação de qualidade para os grupos sociais historicamente excluídos do processo educativo formal estão os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Silva e Eltz (2019) coadunam que essa narrativa ao dizer que:

> os IFS materializaram uma nova forma de pensar a educação profissional, constituindo-se de uma visão educativa baseada na inclusão, no acesso e permanência da classe trabalhadora a uma educação de qualidade que rompesse com a tradicional divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual (Silva; Eltz, 2019 p. 31781).

Por sua vez, mesmo que os IFS estejam no mesmo nível das Universidades, se "estabelece uma hierarquia de saberes vinculada a hierarquia das classes sociais: Universidade para as classes e camadas privilegiadas e escola técnica para os trabalhadores" (Pacheco, 2020, p.7). Nosso contexto educacional e sua relação com a inclusão social, Pacheco (2015, p. 4) traz à baila a constatação que:

> a Educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nesta sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. Esta sociedade em construção exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social.

À vista disso, os IFS assumem esse papel de debater com e na sociedade as implicaturas que impactam na garantia de igualdade política, economia, cultural e social para classe trabalhadora, seus filhos e filhas. Classe essa, que na trajetória educacional brasileira tem sido preterida quando se trata de educação pública, gratuita e de qualidade. Nesse ínterim, os IFS que se efetivam como uma nova institucionalidade para Educação Profissional e Tecnológica nacional e podem contribuir para redução das profundas desigualdades desse país continental.

Destarte, desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; e, promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente estão entre finalidades e características atribuídas aos Institutos Federais (Brasil, 2008).

Destarte, o projeto "Diálogos sobre inclusão: tessituras, avanços e desafios" desenvolvido no território de abrangência do campus Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) se insere nesse contexto de discutir a binômio indissociável inclusão/exclusão em uma perspectiva de formação centralizada nos direitos humanos. Nesse contexto, é importante destacar que "o processo intencional de desconstrução ou descontinuidade das políticas educativas no tempo" (Silva *et al*., 2023, p. 1047). E por isso, diálogos sobre essas temáticas são extremamente importantes em um tempo histórico em que é crescente a desinformação e discurso de ódio.

Nesse projeto de extensão, elegemos uma base epistemológica de inclusão em a tessitura exige o diálogo interdisciplinar com diversas áreas de conhecimento, da Educação, dos Estudos Culturais, dos Estudos de Gênero, da História e Cultura Afro-Brasileira, dos Estudos Surdos, da Sociologia e Antropologia, entre outras, em proposição de debater os processos de exclusão e as possibilidades de inclusão dos diversos grupos, minorias sociais e/ou maiorias sociais mais vulneráveis, como as mulheres e população negra no cenário nacional.

METODOLOGIA

O projeto desenvolveu-se por meio de metodologias ativas, de transmissão das palestras através de sistema de streaming (YouTube), no canal do Campus Palmas do IFPR. Entre as muitas ferramentas possíveis, escolhemos o YouTube pela possibilidade de armazenamento das palestras e

pelo acesso aberto, possibilitando alcance ilimitado. Além disso, as palestras gravadas ficam disponíveis no Canal podendo ser compartilhadas e assistidas a qualquer momento e qualquer lugar do mundo.

Para realização das palestras convidamos alunos, professores e pesquisadores para dialogarmos sobre o papel da Educação Inclusiva nas suas diversas dimensões. Nesse contexto, escolhemos os palestrantes levando em consideração suas experiências, vivências, histórias de vida e pesquisas desenvolvidas vislumbrando evidenciarmos os desafios, as conquistas e os caminhos a avançar para a inclusão desses grupos intencionalmente excluídos de muitas dinâmicas da vida societal.

Quanto à realização dos diálogos, os procedimentos foram realizados em cinco fases. Na primeira procedemos com o planejamento das lives. Nessa fase foram considerados os seguintes aspectos organizacionais: 1. Escolha dos palestrantes por temática proposta; 2. Definição da data, de acordo com a disponibilidade do palestrante e dos eventos realizados no âmbito da instituição; 3. Criação do card de divulgação para as redes sociais e canais oficiais da instituição; 4. Divulgação da palestra nas redes sociais, tais como *WhatsApp, Facebook, Instagram,* entre outros; 5. Realização do convite à comunidade interna, via e-mail institucional. A Imagem 1 demonstra a concretização desse processo.

IMAGEM 1 - *CARD* DE DIVULGAÇÃO DA PALESTRA



Fonte: Elaborado pelos autores. Disponível no site oficial do IFPR *campus* Palmas.

Por sua vez, a segunda fase constitui a execução e emissão de certificados, a saber: a. Realização da palestra; b. Elaboração de certificado para o palestrante.



IMAGEM 2 - FOTO REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO FINAL DO PROJETO DE EXTENSÃO

Fonte: Elaborado pelos autores. Disponível no site oficial do IFPR *campus* Palmas.

Ressaltamos que para segunda etapa optamos pela possibilidade de realizarmos as palestras também de forma presencial, na esperança de conseguirmos algum tipo de financiamento para o deslocamento e acomodação dos palestrantes até o município de Palmas – PR, o que não se concretizou. Mas foi possível, a partir de uma ação voluntária, realizar um Seminário de Socialização Final do projeto.

As atividades desenvolvidas nas duas etapas consideram as seguintes prerrogativas:

QUADRO 1 - DIÁLOGOS DESENVOLVIDOS NA PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO.

O papel da escola no enfrentamento do racismo.
Inclusão da pessoa com deficiência e as contribuições dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).
Atendimento Educacional especializado: o que é, como se faz.
Mulheres cientistas: uma discussão sobre inclusão no campo científico.
Educação inclusiva no combate à xenofobia: algumas possibilidades.
Educação para relações étnico-raciais no lançamento do I Fórum da Diversidade IFPR – campus Palmas.
Educação de Jovens e Adultos e mulheres trabalhadoras: uma discussão sobre gênero.
Direitos humanos e educação e Diversidade, Gênero e Educação realizado durante o I Fórum da Diversidade IFPR – campus Palmas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

QUADRO 2 – DIÁLOGOS DESENVOLVIDOS NA SEGUNDA ETAPA DO PROJETO: 01/08/2024 A 31/07/2025

Inclusão educacional na EPT: As experiências do campus Paranavaí do IFPR.
O indizível pode ser sensível: Percepção de mulheres com deficiência sobre seu envelhecimento.
Ainda estou aqui: identidade e resistência em tempos temerários.
O desalento das juventudes: entre sonhos precarizados e caminhos possíveis.
Direito à Terra e Educação do Campo durante o Seminário de Socialização Final do Projeto.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Esse percurso metodológico evidencia a sócio dinâmica da extensão universitária que conversa diretamente com o materialismo histórico dialético na compreensão de que “as dinâmicas de poder e contradições inerentes às estruturas capitalistas” (Rodrigues *et al*., 2024).

p. 1), no contexto do projeto de extensão contribuem por meio dessa base teórica para transformação social em um processo de emancipação humana.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entre os resultados alcançados, destacamos a realização de doze encontros com a presença de 32 palestrantes com uma média aproximada de cinquenta e cinco pessoas no canal de comunicação da instituição durante as palestras. A soma das visualizações dos sete diálogos da primeira etapa perfazia um total 2.582, totalizando uma média de 368 por evento em 30 de agosto de 2022.

O quadro 3 evidencia a evolução das visualizações das palestras armazenadas no Canal do YouTube do campus Palmas considerando a data de análise de 17 de agosto de 2025.

QUADRO 3 - SOMA DAS VISUALIZAÇÕES DAS PALESTRAS DO PROJETO "DIÁLOGOS SOBRE INCLUSÃO: TESSITURAS, AVANÇOS E DESAFIOS".

Etapas	Visualizações em 30/08/2022	Visualizações em 17/08/2025
Palestras 1ª etapa do projeto	2.582	2.631
Palestras 2ª etapa do projeto	X	811
Total de visualizações do projeto	X	3.442

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A materialidade supracitada indica que nosso objetivo que propõe o desenvolvimento de um banco de dados virtual com palestras sobre Educação Inclusiva que, por sua vez, pode ser (re)utilizado em diversos espaços de educação formal e não-formal foi alcançado.

Entre as vantagens e limitações da realização de atividades de forma remota, destacamos a possibilidade de maior alcance no processo formativo. De um lado a possibilidade de trazermos para o debate (de forma *online*) pesquisadores academicamente consolidados e com grande contribuição científica nas diferentes dimensões da Educação Inclusiva. De outro, a acessibilidade de participação de pessoas de diferentes estados e ou países. Nesse sentido, os registros mostram a presença nas palestras transmitidas pelo YouTube do campus de participantes das cinco regiões do Brasil e de participantes de outros países como Portugal.

Outro aspecto relevante alcançado foi a promoção a divulgação do conhecimento científico envolvendo os alunos dos diferentes cursos da instituição com maior destaque para os acadêmicos dos cursos de licenciaturas do campus Palmas do IFPR. Sobre isso, vale destacar o envolvimento de estudantes do curso de Letras no Seminário final de socialização do Projeto. Foram apresentados no evento os seguintes projetos de extensão: Na Palma da Imaginação: Contação de Histórias com Fantoches; 2) Mentira Tem Perna Curta: Um Jogo de Cartas Educativo para o Desenvolvimento da Linguagem e do Pensamento Estratégico.

Alcançamos também o objetivo que visava promover ações com foco na formação dos estudantes de licenciatura e formação continuada de professores e demais profissionais da Educação Básica e Ensino Superior. Nesse sentido, estabelecemos uma parceria com a APAE do município de Palmas para participação dos servidores da instituição nas palestras. Ressaltamos uma grande participação dos cursos de licenciaturas, especialmente, na palestra do Seminário de Socialização; o que evidencia a necessidade de que o projeto se efetive também de forma

presencial. Processo esse que precisa, inevitavelmente, de financiamento.

Ademais, cremos ser relevante ressaltar que enfrentamos problemas para a realização de palestras presenciais devido à escassez de recursos para atividades de extensão, agravada pelas restrições orçamentárias às quais a instituição vem sendo submetida. Esta limitação inviabilizou a logística necessária para a realização de atividades presenciais no campus, especialmente no que concerne ao transporte e hospedagem dos palestrantes, tendo em vista a distância de Palmas de grandes centros urbanos e aeroportos estruturados.

Esse processo de desprestígio orçamentário nas instituições federais de ensino é fenômeno crescente intensificado a partir de 2016 em um cenário político de descrédito da ciência e do papel de transformação por meio dela nas Universidades e nos IFS. Sobre isso, a pesquisa de Silva *et al*., (2024) evidenciou que:

> O financiamento nacional das políticas de inclusão para a população retratada, é um fator decisivo que influencia diretamente a execução da política da governança administrativa nas reitorias, passando pelas direções de campus e coordenação dos NAPNEs às salas de aula. Constatou-se, assim, que existem disputas de diferentes grupos, como na distribuição do Orçamento na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2023, dos recursos no MEC 2023 e o abandono do cumprimento das metas do PNE 2014- 2024, e na distribuição dos recursos em projetos e programas ambíguos, muitas vezes desvinculados de um projeto de desenvolvimento de nação que contempla a classe que vive do trabalho (Silva *et al*., 2024, p. 164).

À vista disso, evidenciamos que promover diálogos que discutam a inclusão e o financiamento das políticas necessárias a esse processo, também é possibilitar que temas indispensáveis à vida em sociedade sejam evidenciados, nomeadamente quando se trata da inclusão social dos trabalhadores seus filhos e filhas.

Vale destacar ainda que precisamos por duas vezes adequar nosso calendário acadêmico em função dos muitos eventos do primeiro semestre de 2025 (Mostra de Cursos, Fórum das Licenciaturas, Seminário Nacional do PPGASS); o que também constituiu uma dificuldade na execução do projeto.

Além disso, também houve dificuldade de estabelecer parcerias com a Prefeitura Municipal de Palmas, em razão da impossibilidade de abrir um canal de comunicação efetivo com os órgãos municipais responsáveis, o que impediu a consolidação de ações colaborativas previstas no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se debruçou na análise descritiva do trabalho desenvolvido no projeto de extensão denominado “Diálogos sobre inclusão: tessituras, avanços e desafios” sua relação com papel dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Entre as potencialidades desenvolvidas no projeto, destacam-se: (i) a colaboração e construção interdisciplinar ao longo do processo; (ii) a aprendizagem colaborativa, que ultrapassou os limites da sala de aula; e (iii) o engajamento discente, especialmente das licenciaturas, na viabilização de dinâmicas regionais que valorizam a dignidade humana como garantia dos direitos humanos nas políticas institucionais.

No âmbito institucional, ressaltam-se: As parcerias estabelecidas com a Coordenadoria Geral de Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (CNAPNE), os Colegiados de Pedagogia, Letras e Artes Visuais e a Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis (SEPAE); o apoio consistente da Direção Geral do Campus e da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão; a atuação fundamental do Setor de Comunicação na criação dos cards, na divulgação e no apoio técnico-operacional na transmissão das palestras; O incentivo contínuo do Colegiado de Pedagogia durante toda a execução.

Como marco relevante, realizou-se o Seminário de Socialização do Projeto, que discutiu temáticas necessárias, porém negligenciadas, gerando reflexões críticas frente a estruturas hegemônicas.

Os estudantes integrantes do projeto participaram ativamente no processo de divulgação, organização e realização dos diálogos no formato de palestra. Os acadêmicos realizaram o importante trabalho de divulgação de todos os eventos no âmbito da comunidade escolar do IFPR, como também em diversas escolas de Palmas e região. Outro papel desenvolvido foi na organização e os trâmites de certificação após cada palestra, auxiliando na elaboração de questionário de participação e levantamento de dados dos participantes para elaboração de certificados. Os estudantes, voluntários do projeto, também construíram e executaram todos os trâmites que envolveram o Seminário de Socialização Final do projeto.

O projeto “Diálogos sobre Inclusão” evidencia materialmente como os Institutos Federais podem no âmbito de atuação de território, e para além dele, contribuir para a discussão na sociedade de temas indispensáveis à validação do estado democrático de Direito e a transformação social por

meio da Educação. Para não concluir, enfatizamos que os objetivos propostos neste projeto foram alcançados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 10 ago 2025.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 2, p. 34.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. **Relatório de Desenvolvimento Humano:** liberdade cultural num mundo diversificado. Lisboa: MENSAGEM, 2004, p. 27.
PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógico dos Institutos Federais**, IFRN, 2015.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020.

RODRIGUES, R. F.; SANTOS , A. R. dos; COSTA, S. C.; ARAÚJO, E. O. S.; NEPUNUCENA, P. P.; BONFIM, M. C. E. R.; NASCIMENTO, W. C. C. do; BEZERRA, J. M.; LIMA, R. A.; FERNANDES , J. R. P. de C. Materialismo histórico e dialético: ferramenta metodológica para a compreensão das relações de produção e poder. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales,** [S. l.], v. 17, n. 10, p. e11395, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-108. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11395. Acesso em: 24 set. 2025.

SILVA, A. S. J. da; ELTZ, P. T. Os institutos federais e a educação profissional: políticas públicas, ações afirmativas e inclusão social. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 5, n. 12, p. 31779–31787, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n12-264. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5551. Acesso em: 23 aug. 2025.

SILVA, A. S. J. da; SANTOS, E. R.; GRABOWSKI , G.; FERREIRA, A. G. A descontinuidade das políticas públicas de educação para pessoa com deficiência no Brasil: uma análise do ensino médio ao superior. **Revista Educação e Políticas em Debate,** *[S. l.]*, v. 12, n. 3, p. 1037–1056, 2023.Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/67697. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, Antônio Soares Júnior da; SANTOS, Everton Rodrigo; GRABOWSKI , Gabriel. Política Pública, Gestão e Financiamento da Educação Profissional e Tecnológica com Foco na Inclusão das Pessoas com Deficiência. **Momento - Diálogos em Educação**, *[S. l.]*, v. 33, n. 2, p. 145–168, 2024. DOI: 10.14295/momento.v33i2.17351. Disponível em:

https://periodicos.furg.br/momento/article/view/17351. Acesso em: 30 set. 2025.